

ENTREVISTA-Europa tem eliminar subsídios à ineficiente combustão madeira para energia-Chairman EPF - Reuters News

05-Jul-2017 02:58:09 PM

Por Daniel Alvarenga

LISBOA, 5 Jul (Reuters) - A Comissão Europeia tem de eliminar os subsídios à queima de madeira para combustível, como 'pellets', favorecida face a usos mais ecológicos e de maior valor acrescentado dos derivados de madeira, segundo Paolo Fantoni, Chairman da Federação Europeia do Setor dos Painéis Derivados da Madeira (EPF).

As empresas que pertencem à EPF, incluindo a Sonae Arauco, detida em 50 pct pela fabricante de aglomerados Sonae Indústria SONI.LS, representam 22.000 milhões de euros em volume de negócios anuais e mais de 100.000 empregos.

"Queremos que a Comissão Europeia comece a ter em consideração a posição da EPF (...), dando uma prioridade ao uso eficiente da madeira, e por isso elimine os subsídios sempre que a madeira é queimada para produzir apenas energia", disse Paolo Fantoni, da EPF, em entrevista à Reuters por escrito.

Segundo um estudo da consultora Technopolis para a Comissão Europeia, a indústria dos painéis de madeira 'pagou', devido à regulação europeia, um custo cumulativo de 10,8 pct do valor acrescentado entre 2005 e 2014, que compara, por exemplo, com 2,6 pct da serração.

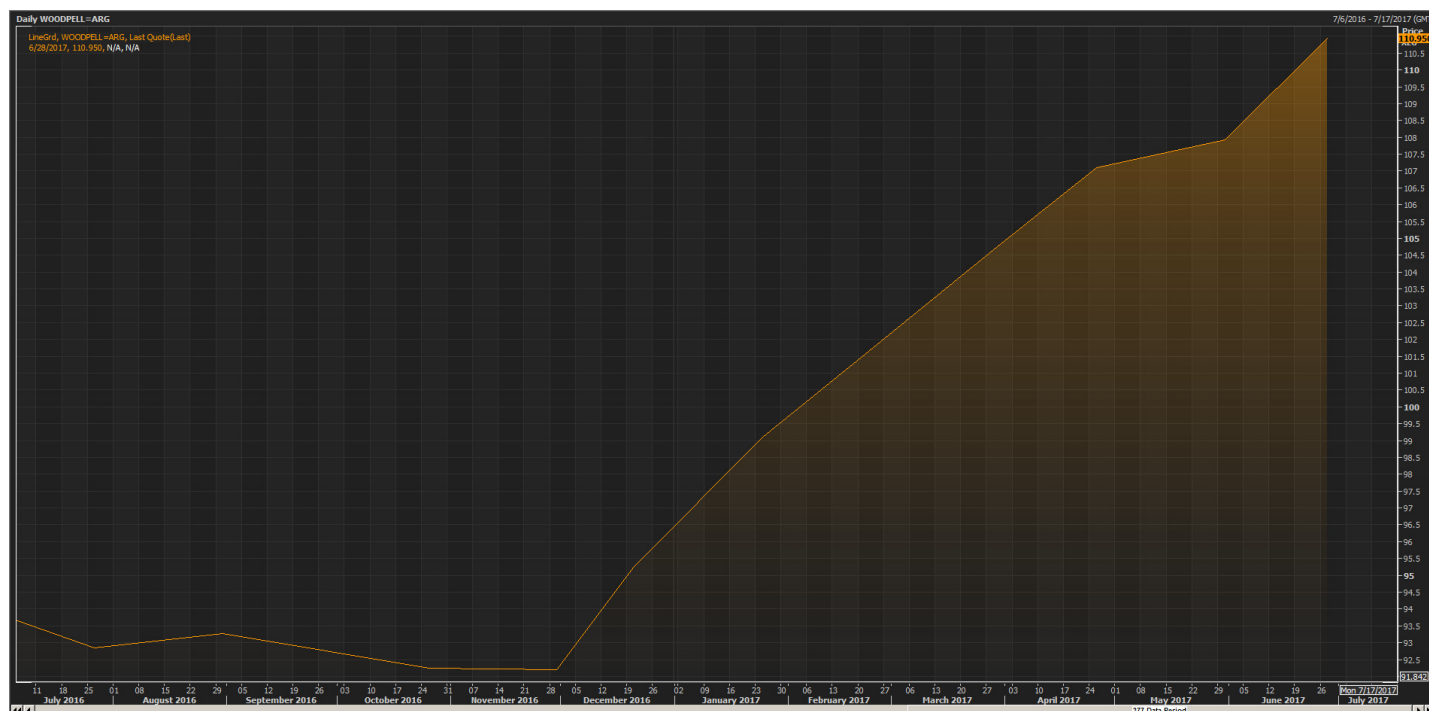
"O Ocidente da Europa já perdeu, nos últimos 10 anos, 7 milhões de metros cúbicos de capacidade, o equivalente a 10 pct da produção europeia, devido à impossibilidade de aguentar os novos encargos. A maior parte destas linhas foi transferida para países com um custo de madeira mais baixo, tipicamente no leste (europeu)", disse o Chairman da EPF.

A EPF estima que sejam exportadas de Portugal entre 700.000 e 800.000 toneladas de 'pellets' destinadas a combustível na Europa, vendo tal como um desperdício, pois, segundo a organização, há alternativas que gerariam mais valor acrescentado e empregos.

Os custos das matérias-primas utilizadas, por exemplo, pela Sonae Indústria

para produzir painéis, têm subido em Portugal, pois o sector da serração capitalizou o contexto favorável à exportação de 'pellets', incluindo um ambiente regulatório pro bio-combustíveis, segundo o estudo da Technopolis.

Mais recentemente, o preço dos futuros dos 'pellets' de madeira de Portugal WOODPELL=ARG subiu de cerca de 92 euros por tonelada no final de 2016, para 111 euros em Junho de 2017, segundo dados da Argus.



RECUPERAÇÃO LENTA

Paolo Fantoni sinalizou a tendência actual de um suave aumento do consumo de painéis de madeira, após o tombo que se seguiu à recessão global.

"Certamente, depois da queda de 25 pct face à crise internacional de 2008, o consumo está a recuperar lentamente, mas a expectativa é que a União Europeia mostre uma maior confiança no sector da construção, que permanece o factor dominante no consumo de painéis de madeira", sublinhou.

"A Europa de Leste é actualmente a área onde os novos investimentos avançam com força. Entre eles, a Polónia está destinada a ser um 'player' dominante onde as fábricas de mobiliário encontram uma estrutura de custos atractiva para as suas operações", disse, frisando que a indústria está fortemente dependente dos custos de transporte.

(Editado por Sérgio Gonçalves)

((daniel.alvarenga@thomsonreuters.com ; +351213509205; Reuters
Messaging: daniel.alvarenga.thomsonreuters.com@reuters.net))

nL8N1JW28I

© Thomson Reuters 2017. All rights reserved. The Thomson Reuters content received through this service is the intellectual property of Thomson Reuters or its third party suppliers. Republication or redistribution of content provided by Thomson Reuters is expressly prohibited without the prior written consent of Thomson Reuters, except where permitted by the terms of the relevant Thomson Reuters service agreement. Neither Thomson Reuters nor its third party suppliers shall be liable for any errors, omissions or delays in content, or for any actions taken in reliance thereon. Thomson Reuters and its logo are registered trademarks or trademarks of the Thomson Reuters group of companies around the world.